

SEMANA MISSIONÁRIA-HOSPITALEIRA
17-23 de outubro de 2011

LEMA DO DIA MUNDIAL:

"Assim também eu vos envio a vós"

LEMA INSTITUCIONAL:

"HOSPITALIDADE: Missão e Fidelidade"



APRESENTAÇÃO

***“Curai os doentes que nela houver e dizei-lhes:
o Reino de Deus já está próximo de vós”*** (Lc 10,9).

Mais uma vez nos dirigimos a cada um de vós – Colaboradores, Voluntários, Irmãs e Irmãos – para vos convidar a participar da Semana de oração Missionária vivida a partir do sentido mais profundo da Hospitalidade. Fazemo-lo juntamente com a Igreja inteira que, com o lema *“Assim também eu vos envio a vós”*, quer ser portadora da Boa Notícia de Jesus a todas as partes do mundo.

Depois de ter ressuscitado, Jesus envia os seus discípulos: serão eles os transmissores da alegria que está implícita no encontro com o Ressuscitado. Como membros de uma grande família marcada pela misericórdia, também nós temos este compromisso de transmitir o amor de Deus pelo homem através da nossa atuação hospitaleira, com gestos simples e quotidianos de acolhimento e compreensão e, especialmente nesta Semana de oração, queremos recordar as realidades mais desfavorecidas em termos de vida (saúde, educação, subsistência, etc.) e também relativamente à recepção da Boa Nova do Evangelho que é caminho, vida, libertação e cura.

Queremos ter presentes e levar a essas pessoas, com a nossa oração, a coragem e o compromisso de estar perto delas, perto de todos os que vivem *in situ*, acompanhando a realidade dos povos menos favorecidos, acompanhar o seu dia-a-dia e a sua luta para melhorar a qualidade de vida e impregná-la com essa fraternidade universal para a qual nos chama a urgência do Evangelho.

Bento XVI, na sua Mensagem para o Dia Missionário Mundial, recorda-nos que não podemos permanecer indiferentes perante o facto de ainda haver povos que não ouviram falar da mensagem de Jesus. Esta é uma tarefa que diz respeito a cada um de nós. Celebrar esta Semana de oração Missionária e Hospitaleira é mais uma ocasião para que o encontro com Jesus vá transformando a nossa vida e nos conduza à autêntica liberdade, porque só a partir deste encontro poderemos proclamar o seu amor pelos que sofrem. ***“A hospitalidade faz-se assim instrumento de evangelização, tanto na perspectiva do testemunho como na palavra, e, para a comunidade, as estruturas de hospitalidade funcionam como sinal e lugar do anúncio e como libertação evangélica”***. (1)

Esperando que com o esforço de todos possamos atingir novas metas no nosso compromisso Missionário-Hospitaleiro, dirigimos a todos

**a nossa saudação, unidos na oração,
no envio a viver a MISSÃO EM FIDELIDADE ao Evangelho,
em chave de Hospitalidade.**

(1) Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, *Carta de 2.3.3* – n. 14.



I SEMANA DO SALTÉRIO LAUDES/VÉSPERAS

Segunda-feira, dia 17: **HOSPITALIDADE, Desprendimento e partilha**

TEXTO INSTITUCIONAL

“Mediante a profissão da pobreza, desprendemo-nos dos bens terrenos a fim de ficarmos mais disponíveis para seguir Jesus que, sendo rico, se fez pobre por nós. Ele, mediante a sua encarnação, tornou-se solidário connosco, experimentando a nossa fraqueza e as nossas privações. Ensinou-nos assim o caminho da autêntica liberdade.

Tal como Jesus, dedicamo-nos a anunciar o Reino aos pobres; amparados pela nossa pobreza, podemos entrar em comunhão com os fracos e compreender existencialmente a sua situação; trabalhamos pela sua promoção, empenhando-nos evangelicamente contra todas as forças de injustiça e manipulação humana; colaboramos no dever de despertar as consciências perante o drama da miséria”. (OH, *Constituições, 12b,c*).

Outros textos: *Ordem Hospitaleira [OH]: Constituições, 14a – Constituições, 14c; Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus [IHSCJ]: Constituições, 20 – Constituições, 24.*

TEXTO SOCIAL

Uma comunidade está solidamente fundada quando tende para a promoção integral da pessoa e do bem comum: neste caso, o direito é definido, respeitado e vivido também de acordo com as modalidades da solidariedade e da dedicação ao próximo. A justiça exige que cada um possa gozar dos próprios bens e dos próprios direitos e pode ser considerada como a medida mínima do amor. A convivência torna-se tanto mais humana quanto mais é caracterizada pelo esforço em prol de uma consciência mais madura do ideal para o qual deve tender, a saber, a «civilização do amor».

Uma sociedade que, em todos os níveis, quer intencionalmente estar ao serviço do ser humano é a que se propõe como meta prioritária o bem comum, enquanto bem de todos os homens e do homem todo. A pessoa não pode encontrar plena realização somente em si mesma, prescindindo do seu ser «com» e «pelos» outros. Essa verdade impõe-lhe não uma simples convivência nos vários níveis da vida social e relacional, mas a busca incansável, de modo prático e não só ideal, do bem ou do sentido e da verdade que se podem encontrar nas formas de vida social existentes. Nenhuma forma expressiva da sociabilidade – da família ao grupo social intermédio, à associação, à empresa de carácter económico, à cidade, à região, ao Estado, até à comunidade dos povos e das nações – pode evitar a interrogação sobre o próprio bem comum, que é constitutivo do seu significado e da autêntica razão de ser da sua própria subsistência. (Compêndio da Doutrina Social da Igreja” [Compêndio DSI], 391 e 165).

ORAÇÃO

Tornou Deus a amizade, o amor, a sintonia, os sonhos partilhados e o pão de cada dia. E abençoou-os, dizendo: "Sede a origem e o motor da Comunidade, da solidariedade, de toda a força que chega, da união. Tornai-vos no grito dos que não têm voz. Sede verso e prosa, cântico e discurso, poema de amor”.

E Deus viu que isso era bom.

Seremos um só povo bem constituído e uma família que não baixa os braços, uma família com um só coração que, através da Hospitalidade, procura diariamente o caminho da solidariedade.

ÁMEN

Terça-feira, dia 18: S. Lucas

HOSPITALIDADE, Instrumento do Reino

TEXTO INSTITUCIONAL

A nossa hospitalidade tem a sua origem na vida de Jesus de Nazaré: ungido e enviado pelo Espírito para trazer a Boa Nova aos pobres e para curar os doentes, Ele opera e apresenta as suas curas como sinal messiânico da vinda do Reino de Deus. Na sua mensagem revela-nos o amor misericordioso, a fidelidade, a confiança e a benevolência de Deus Pai para com o homem; proclama que foi enviado por Ele para comunicar a vida consciente da sua missão, dedica-se com predileção aos fracos, aos doentes e aos pecadores, que recebe e acolhe com palavras e gestos de profunda compreensão e humanidade; sofre com quem sofre; identifica-se com o pobre, o doente e o necessitado, elevando-os à categoria de sinais vivos da sua presença, pelo que, tudo o que nós fizermos a um deles, Ele o aceita como feito a Si mesmo. *(OH, Constituições, 20)*.

Com a nossa vida consagrada manifestamos o amor que Deus tem a todos os homens, somos mensagem de esperança e testemunhamos que o mundo não pode ser transformado sem o espírito das bem-aventuranças" *(IHSCJ, Constituições, 13)*.

Outros textos: IHSCJ, Doc. XIX Capítulo Geral, 10; OH, Constituições, 3; – IHSCJ, Constituições, 60

TEXTO SOCIAL

Perante a resignação ou o hábito a que somos induzidos, somos chamados, pelo contrário, a sermos construtores de esperança, especialmente para os pobres e os deserdados deste mundo. Para isso, entre outras coisas, devemos apoiar as iniciativas que, surgindo das próprias pessoas, constituem pequenos passos no sentido de promover a dignidade e a autoestima, a organização comunitária e a afirmação cultural de um povo. Assim entendidos, os projetos realizados devem ser ações que não só melhorem as condições da vida das pessoas, mas antes as encorajem a prosseguir no seu caminho, permitindo que tomem consciência de que as coisas podem mudar.

O trabalho de cooperação é chamado a ser, afinal de contas, um trabalho de reconstrução de esperanças, uma sementeira de utopia e de antecipação do Reino de Deus. *(Ver José Manuel Madruga y Ana de Felipe, "Los desafíos de la Pobreza a la acción evangelizadora de la Iglesia")*.

ORAÇÃO

Senhor, ensinaí-nos a não nos amarmos só a nós mesmos, a não amarmos apenas os nossos amigos, a não amarmos unicamente aqueles que nos amam. Ensinaí-nos a pensar nos outros e a amarmos todos aqueles que ninguém ama.

Senhor, tende piedade de todos os pobres do mundo. E não permitais, Senhor, que sejamos felizes isoladamente. Fazei-nos sentir a angústia da miséria universal e livrai-nos do nosso egoísmo.

Seremos um só povo bem constituído e uma família que não baixa os braços, uma família com um só coração que, através da Hospitalidade, procura diariamente o caminho da solidariedade.

ÁMEN



Quarta-feira, dia 19: HOSPITALIDADE, Fidelidade no quotidiano

TEXTO INSTITUCIONAL

“Sentimo-nos depositários e responsáveis pelo dom da hospitalidade, que define a identidade da nossa Ordem. Isto empenha-nos a viver com fidelidade o nosso carisma, a conservá-lo, a aprofundá-lo e a desenvolvê-lo constantemente na Igreja. A nossa abertura ao Espírito, aos sinais dos tempos e às necessidades dos homens, indicar-nos-á como o havemos de encarnar de maneira criadora a cada instante e em cada situação” (*Ver OH, Constituições, 6a*)

“Cada dia atualizamos e renovamos o nosso compromisso de opção preferencial por Cristo a fim de que a nossa doação a Ele comprometa toda a nossa existência” (*IHSCJ, Directório, 13*)

Outros textos: *IHSCJ, Constituições, 9 – OH, Constituições, 53 a,b.*

TEXTO SOCIAL

A fidelidade ao homem exige a fidelidade à verdade, a única que é garantia de liberdade (cf. Jo 8, 32) e da possibilidade de um desenvolvimento humano integral. É por isso que a Igreja a procura, anuncia incansavelmente e reconhece em todo o lado onde a mesma se apresenta. Para a Igreja, esta missão ao serviço da verdade é irrenunciável. A sua doutrina social é um momento singular deste anúncio: é serviço à verdade que liberta. Aberta à verdade, qualquer que seja o saber de onde provenha, a doutrina social da Igreja acolhe-a, compõe numa unidade os fragmentos em que frequentemente a encontra, e serve-lhe de medianeira na vida sempre nova da sociedade dos homens e dos povos. (*Caritas in veritate, 9*)

ORAÇÃO

Senhor, Vós sois o Deus da Memória, o Deus da Esperança. Renovais todos os dias todas as coisas, criais de novo a vida nos céus e na terra, até chegar a plenitude do Reino que começou a brilhar entre nós.

Concedei que tenhamos a força do adulto e a esperança de uma criança.

Seremos um só povo bem constituído e uma família que não baixa os braços, uma família com um só coração que, através da Hospitalidade, procura diariamente o caminho da solidariedade.

ÂMEN

Quinta-feira, dia 20: HOSPITALIDADE, Construtores de paz

TEXTO INSTITUCIONAL

“Chamados por Jesus para vivermos com Ele como amigos, estimulamo-nos reciprocamente a cumprir o mandamento do Senhor de nos amarmos como Ele nos ama e esforçamo-nos por manter a unidade que o Espírito cria no vínculo da paz.

A hospitalidade que recebemos como dom empenha-nos a viver a fraternidade com simplicidade: ajudamo-nos, portanto, mutuamente e perdoamo-nos nas nossas fraquezas; competimos na mútua estima, somos reciprocamente agradecidos e sentimo-nos solidários com os Irmãos nas suas necessidades, aflições e alegrias” (*OH, Constituições, 36*)

Outro texto: *IHSCJ, Constituições, 51 e 54.*



TEXTO SOCIAL

A paz é um valor e um dever universal e encontra o seu fundamento na ordem racional e moral da sociedade que tem as suas raízes no próprio Deus, «fonte primeira do ser, verdade essencial e bem supremo». A paz não é simplesmente ausência de guerra nem tão-pouco um equilíbrio estável entre forças adversárias, mas baseia-se numa correta conceção da pessoa humana e exige a edificação de uma ordem segundo a justiça e a caridade.

A paz constrói-se dia a dia na busca da ordem querida por Deus e pode florescer somente quando todos reconhecem as próprias responsabilidades na sua promoção. Para prevenir conflitos e violências, é absolutamente necessário que a paz comece a ser vivida como valor profundo no íntimo de cada pessoa: só

assim pode estender-se às famílias e às diversas formas de agregação social, até envolver toda a comunidade política. Só num clima difuso de concórdia e de respeito pela justiça pode amadurecer uma autêntica cultura de paz capaz de se difundir também na comunidade internacional. A paz é, portanto, «fruto de uma ordem inscrita na sociedade humana pelo seu divino Fundador e que os homens, sempre desejosos de uma justiça mais perfeita, hão-de fazer amadurecer». Tal ideal de paz «não pode conseguir-se na terra se não se salvaguardar o bem dos indivíduos, e os homens não comunicarem entre si com confiança e por sua própria vontade as riquezas do seu espírito e das suas faculdades criadoras. (Compêndio DSI, 494 e 495).



ORAÇÃO

Senhor, queremos recordar a Vossa bondade que nunca defraudou a esperança dos que lutam pela Vossa causa. Estais perto de todos. E o homem já não é inimigo do homem, nem a terra será de agora em diante hostil aos pés que caminham sobre ela, porque o homem e a terra foram habitados, colmatados pela presença gratuita do nosso Deus.

Seremos um só povo bem constituído e uma família que não baixa os braços, uma família com um só coração que, através da Hospitalidade, procura diariamente o caminho da solidariedade.

ÁMEN

Sexta-feira, dia 21: HOSPITALIDADE, discernimento ativo

TEXTO INSTITUCIONAL

“A verdadeira fidelidade ao carisma exige que mantenhamos a identidade própria da nossa Congregação, e, ao mesmo tempo, que estejamos abertas a novas formas de apostolado hospitaleiro, segundo as diversas circunstâncias de tempos e lugares. Disponíveis para o trabalho ou serviço, que nos confiem em qualquer parte do mundo, ponhamos os interesses do Reino acima dos pessoais”. (IHSCJ, Constituições, 66)

A fim de que o nosso apostolado hospitaleiro se mantenha em consonância com os valores e as exigências do Reino, mantemo-nos atentos aos sinais dos tempos, interpretando-os sempre à luz do Evangelho. As atitudes de serviço e de abertura próprias da nossa missão levam-nos a cooperar com outros organismos, da Igreja ou da sociedade, no campo do nosso apostolado específico”. (OH, Constituições, OH. 45 d,e).

Outros textos: OH, Constituições, 6b – IHSCJ, Diretório, 66.

TEXTO SOCIAL

Diversas circunstâncias podem aconselhar a que o Estado exerça uma função de suplência. Pense-se, por exemplo, nas situações em que é necessário que o próprio Estado promova a economia, por causa da impossibilidade de a sociedade civil assumir autonomamente a iniciativa; pense-se também nas realidades de grave desequilíbrio e injustiça social, em que só a intervenção pública pode criar condições de maior igualdade, de justiça e de paz. À luz do princípio da subsidiariedade, porém, esta suplência institucional não se deve prolongar e estender além do estritamente necessário, já que encontra justificação somente no caráter excepcional da situação. Em todo caso, o bem comum correctamente entendido, cujas exigências não deverão de modo algum estar em contraste com a tutela e a promoção do primado da pessoa e das suas principais expressões sociais, deverá continuar a ser o critério de discernimento no que diz respeito à aplicação do princípio da subsidiariedade. (Compêndio DSI, 188).

ORAÇÃO

Vós, Senhor, Criador da natureza e do homem, Deus da misericórdia, da verdade e a beleza, escutai a nossa voz e concedei-nos o discernimento e a força para podermos responder à adversidade com amor, à injustiça com a dedicação total à justiça, à necessidade partilhando o que temos, à guerra com a paz.

Seremos um só povo bem constituído e uma família que não baixa os braços, uma família com um só coração que, através da Hospitalidade, procura diariamente o caminho da solidariedade.

ÁMEN

Sábado, dia 22: HOSPITALIDADE, Confiança construtiva

TEXTO INSTITUCIONAL

Confio só em Jesus Cristo: Deus antes e acima de todas as coisas do mundo ... devemos dar graças a Nosso Senhor Jesus Cristo por usar para connosco de tanta misericórdia, dando-nos de comer, de beber, de vestir e todas as coisas sem as merecermos; ... Jesus Cristo dispôs muito melhor do que eu merecia... Tende esperança só em Jesus Cristo, que por Ele sereis conso-lada mesmo que agora passeis trabalhos; porque, no fim, hão de contribuir para maior consolação e glória vossa, se os sofrerdes por Jesus Cristo. (*S. João de Deus, 2ª Carta à Duquesa de Sessa, 4 e 5*).

Jesus é a nossa força e alegria. Descansemos n'Ele. O seu coração será o lugar do nosso repouso. Ali encontraremos a paz e o remédio dos nossos contínuos defeitos e frequentes pecados. Ali, a saúde e guia e fortaleza. Nada valem, nada somos, mas em Jesus tudo poderemos. Ele nos ensinará e nos dará força para imitarmos a sua grande mansidão em todas as circunstâncias da vida. ... Que paz experimentaremos se, humilhados ante esse Divino Coração, amoldarmos o nosso coração à doce imitação da mansidão que dele dimana!. (*S. Bento Menni, Carta 348*).

Outros textos: OH, Constituições, 12a, 17c – S. Bento Menni, Carta 762.

TEXTO SOCIAL

Haurindo no coração de Maria a profundidade da sua fé expressa nas palavras do *Magnificat*, os discípulos de Cristo são chamados a renovar cada vez melhor em si mesmos a «certeza de que *não se pode separar a verdade a respeito de Deus que salva, de Deus que é fonte de toda a dádiva, da manifestação do seu amor preferencial pelos pobres e pelos humildes*, amor que, depois de cantado no *Magnificat*, se encontra expresso nas palavras e nas obras de Jesus». Maria, totalmente dependente de Deus e toda orientada para Ele, com o impulso da sua fé «é a imagem mais perfeita da liberdade e da libertação da humanidade e do cosmos. (Compêndio DSI, 59)

ORAÇÃO

Irmã peregrina dos Pobres de lavé, profetisa dos pobres libertados, mãe dos povos desfavorecidos, a mãe de todos os homens e mulheres deste único mundo, porque és a Mãe do Deus que se fez homem: pedi-lhe, a Ele, que se fez Pobre, que nos comunique a riqueza do seu Amor, que a sua Igreja se despoje, sem ambiguidades, de todas as outras riquezas.

Seremos um só povo bem constituído e uma família que não baixa os braços, uma família com um só coração que, através da Hospitalidade, procura diariamente o caminho da solidariedade.

ÁMEN

**DOMINGO, dia 23: XXX DOMINGO TEMPO ORDINÁRIO
HOSPITALIDADE, Justiça e Caridade**

TEXTO INSTITUCIONAL

O espírito de pobreza exige responsabilidade na administração dos bens, devendo evitar tanto o seu mau uso como a improdutividade, pois os nossos bens pertencem aos pobres. Sigamos a reiterada doutrina da Igreja nesta matéria: "O homem não deve considerar as coisas exteriores que legitimamente possui como exclusivamente suas, mas também como bens comuns, no sentido que não devem servir exclusivamente para ele, mas igualmente para os outros". Façamos com que os nossos bens sirvam para uma melhor assistência aos doentes, uma dotação adequada dos centros e uma esmerada promoção dos trabalhadores. Coloquemos a glória do Instituto na justiça e na caridade dos seus membros e no desprendimento evangélico do que possuímos. (*IHSCJ, Diretório, 25*).

Outros textos: OH, Constituições, 49 – IHSCJ, Constituições, 25.

TEXTO SOCIAL

A caridade pressupõe e transcende a justiça: esta última «deve ser completada pela caridade». Se a justiça «é, em si mesma, apta para “servir de árbitro” entre os homens na recíproca repartição justa dos bens materiais, o amor, pelo contrário, e somente o amor (e, portanto, também o amor benevolente a que chamamos “misericórdia”) é capaz de restituir o homem a si próprio.

Só a caridade pode transformar completamente o homem. Uma semelhante transformação não significa anulação da dimensão terrena numa espiritualidade desencarnada. Quem julga que pode conformar-se com a virtude sobrenatural do amor sem levar em conta o seu correspondente fundamento natural, que inclui os deveres da justiça, engana-se a si mesmo: «A caridade representa o maior mandamento social. Ela respeita o outro e os seus direitos, exige a prática da justiça, de que só ela nos torna capazes e inspira-nos uma vida de entrega: «Quem procura preservar a vida, há de perdê-la; quem a perder, há-de conservá-la». (Lc 17, 33). (*Ver Compêndio DSI, 206 e 583*).

ORAÇÃO

Desperta, Senhor, o Vosso povo, vinde Vós ensinar-lhe a justiça e a fraternidade. Dai-nos coragem e inteligência para promover, construir e manter a unidade, para tornar visível o Vosso amor, para nos amarmos apaixonadamente, para criar a civilização do amor.

Seremos um só povo bem constituído e uma família que não baixa os braços, uma família com um só coração que, através da Hospitalidade, procura diariamente o caminho da solidariedade.

ÁMEN

OUTROS TEXTOS



LUTA CONTRA A POBREZA

No início do novo milénio, a pobreza de milhões de homens e mulheres «é a questão que, em absoluto, mais interpela a nossa consciência humana e cristã». A pobreza coloca um

dramático problema de justiça: nas suas diferentes formas e consequências, ela caracteriza-se por um crescimento desigual e não reconhece a cada povo «igual direito a “sentar-se à mesa do banquete comum”». Tal pobreza torna impossível a realização daquele humanismo planetário que a Igreja almeja e persegue, para que as pessoas e os povos possam «ser mais» e viver em «condições mais humanas».

A luta contra a pobreza encontra uma forte motivação na opção ou no amor preferencial da Igreja pelos pobres. Em todo o seu ensinamento social, a Igreja não se cansa de reafirmar também outros princípios fundamentais seus, entre os quais se destaca o do destino universal dos bens. Com a constante reafirmação do princípio da *solidariedade*, a doutrina social incentiva a passar à ação para promover o «bem de todos e de cada um, porque todos nós somos verdadeiramente responsáveis por todos». O princípio da solidariedade, também na luta contra a pobreza, deve ser sempre oportunamente ladeado pelo da *subsidiariedade*, graças ao qual é possível estimular o espírito de iniciativa, base fundamental de todo o desenvolvimento socioeconómico, nos países pobres: aos pobres se deve olhar «não como um problema, mas como possíveis sujeitos e protagonistas dum futuro novo e mais humano para todo o mundo». (*Compêndio DSI, 449*).

A DÍVIDA EXTERNA

Deve-se ter presente o direito fundamental dos povos ao desenvolvimento nas questões ligadas à crise das dívidas de muitos países pobres. Tais crises têm, na sua origem, causas complexas e de vários géneros, seja de carácter internacional – flutuações de câmbios, especulações financeiras, neocolonialismo económico –, seja no interior de cada um dos países endividados – corrupção, má gestão dos dinheiros públicos, uso indevido dos empréstimos recebidos. Os sofrimentos maiores, atribuíveis a questões estruturais, mas também a comportamentos pessoais, atingem as populações dos países endividados e pobres, as quais não têm responsabilidade alguma. A comunidade internacional não pode ignorar uma semelhante situação: mesmo reafirmando o princípio de que as dívidas contraídas devem ser pagas, é preciso encontrar caminhos para não comprometer o «direito fundamental dos povos à subsistência e ao progresso». (*Compêndio DSI, 450*).

DESENVOLVIMENTO MAIS HUMANO E SOLIDÁRIO

Um desenvolvimento mais humano e solidário favorecerá também os próprios países mais ricos. Em tais países, verifica-se com frequência «uma espécie de desorientação existencial, uma incapacidade de viver e de gozar retamente o sentido da vida, embora na abundância de bens materiais, uma alienação e perda da própria humanidade em muitas pessoas, que se sentem reduzidas ao papel de engrenagens no mecanismo da produção e do consumo e não encontram o modo de afirmar a própria dignidade de pessoas, criadas à imagem e semelhança de Deus». Os países ricos mostraram ter a capacidade de criar bem-estar material, mas, não raramente, à custa do homem e das faixas sociais mais débeis: «Não se pode ignorar que as fronteiras da riqueza e da pobreza passam pelo interior das próprias sociedades, quer desenvolvidas, quer em vias de desenvolvimento. De facto, assim como existem desigualdades sociais até aos extremos da miséria em países ricos, assim, em contraposição, nos países menos desenvolvidos também se veem, não raramente, manifestações de egoísmo e de ostentação de riqueza, tão desconcertantes quanto escandalosas». (*Compêndio DSI, 374*).

ORAÇÃO :

Senhor,

A Vossa voz continua a ecoar nos nossos ouvidos:

"A messe é grande... mas os operários são poucos ..."

"Ide e fazei discípulos...

Baptizando-os... Ensinando-os..."

"Eu estarei convosco até ao fim do mundo..."

Confiamos na Vossa palavra,
abrimos o nosso coração à Vossa mensagem missionária
e Vos suplicamos, com a força da fé recebida:

Fazei que este Dia Missionário

seja um "novo Pentecostes do amor";

que as nossas comunidades

sejam missionárias e afastem a tentação

de se fecharem em si mesmas;

que as Igrejas nascentes na missão

cooperem com as outras mais necessitadas

e dêem a partir da sua pobreza;

que os jovens, os doentes e as pessoas consagradas

participem no compromisso missionário;

que os chamados para serem missionários

respondam com generosidade à sua vocação;

que nós, os baptizados, participemos

na actividade missionária da Igreja

como responsáveis pelo Vosso mandato missionário.

Vo-lo pedimos com Maria, Rainha da Missões.

Amem.

**ORDEM HOSPITALEIRA
DE S. JOÃO DE DEUS**

**IRMÃS HOSPITALEIRAS
DO SAGRADO CORAÇÃO
DE JESUS**

DEPARTAMENTO PARA AS MISSÕES
E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
Via della Nocetta, 263 00164 ROMA (Itália)
E-mail: cooperazione@ohsjd.org

DEPARTAMENTO DE COOPERAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO
Piazza Salerno, 3 00161 ROMA (Itália)
E-mail: ucos@hscgen.org

